



## REGADIO

### Contributo ao Plano de Recuperação e Resiliência

Documento enviado no âmbito da consulta pública do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência, (versão síntese de 15 fevereiro cuja consulta decorreu até 1 de março de 2021, através da plataforma [https://www.consultalex.gov.pt/ConsultaPublica\\_Detail.aspx?Consulta\\_Id=183](https://www.consultalex.gov.pt/ConsultaPublica_Detail.aspx?Consulta_Id=183)).

**A Federação Nacional de Regantes de Portugal (FENAREG) solicita ao Governo que inclua no Plano de Recuperação e Resiliência da Economia (PRR) uma visão nacional para a modernização do regadio, sendo necessário investir 1.700 milhões de euros até 2030.**

Como ficou comprovado na última crise económica e na atual crise pandémica, a **agricultura e o regadio são estruturantes para os nossos territórios**, para a nossa economia e para a nossa sociedade, reforçando a prioridade do PRR incluir também um **reforço de investimento no setor** da agricultura e do regadio, tal como tem previsto fazer noutros setores.

O regadio e o armazenamento de água são decisivos para a sustentabilidade das explorações agrícolas e para a resiliência da agricultura nacional e europeia, respondendo aos desafios da segurança alimentar, da emergência climática e contribuindo para o desenvolvimento económico e coesão do território. As áreas de regadio são também indutoras de serviços de ecossistema, potenciando a biodiversidade, através de um mosaico de habitas e de usos diversificados e complementares.

Para podermos dispor de um regadio sustentável para as gerações futuras que contribua para a recuperação económica e para a resiliência nacional e europeia, a **FENAREG propõe a adoção de uma Estratégia Nacional para o Regadio (ENR)<sup>1</sup>**, uma visão de longo prazo para modernizar o regadio e para sustentabilidade da capacidade produtiva nacional, com ambiciosas metas ambientais. Esta proposta está vertida no estudo que a Federação desenvolveu e apresentou no início de 2020, e que se desenvolve num conjunto de **7 eixos estratégicos**:

1. Aumentar a capacidade de armazenamento de água e de regularização interanual
2. Expandir a área infraestruturada para rega
3. Modernizar infraestruturas
4. Melhores práticas de rega
5. Rever modelos de tarifário e adequar legislação à nova realidade
6. Reforçar a sustentabilidade ambiental do regadio
7. Compatibilizar o ordenamento do território e conservação da natureza com a expansão das áreas regadas

Para implementar esta estratégia serão **necessários, a médio prazo, 1.700 milhões de euros**. Para além dos apoios na Política Agrícola Comum, estão previstos 750 milhões de

<sup>1</sup> Estudo disponível online em <http://www.fenareg.pt/fenareg-propoe-estrategia-de-longo-prazo-para-o-regadio-em-portugal/>

euros no Plano Nacional de Investimentos 2030 para a modernização do regadio, valor definido antes da pandemia e dos consequentes impactos económicos, e que a FENAREG identifica para que seja reforçado pelos fundos do Programa de Recuperação e Resiliência.

Em concreto, continua a existir uma lacuna nos apoios para **aumentar a capacidade de armazenamento de água** e para **aumentar a eficiência do uso da água e da energia na agricultura**. Por isso, a FENAREG destaca a importância destas questões serem reforçadas pelos fundos do Programa de Recuperação e Resiliência.

Só com **sustentabilidade infraestrutural** conseguiremos modernizar as infraestruturas de regadio existentes, trazendo-as para a tecnologia da agricultura 4.0 e equipar novas áreas com rega de precisão, criando uma agricultura mais resiliente e mais sustentável para as gerações futuras. O uso de tecnologias de precisão, aplicadas à rega, são determinantes para que o nosso país consiga:

- ter uma agricultura economicamente sustentável
- responder ao conjunto de desafios ambientais (poupar água, reduzir o uso de fertilizantes, preservar a biodiversidade)
- aumentar a capacidade de produção (alimentação segura, segurança alimentar, equilíbrio da balança alimentar).

Outro ponto fundamental é o **armazenamento de água**. Não podemos adiar este problema. Como resultado das alterações climáticas prevê-se uma redução significativa das afluências médias anuais e Portugal tem **capacidade para reter apenas 20% da água disponível** (afluências anuais médias). Estamos a ver já exemplos disso, com secas cada vez mais prolongadas, como o caso das bacias hidrográficas do Alto Sado, do Mira e Ribeiros do Algarve.

Em matéria de gestão hídrica relacionada com a agricultura, a versão atual do PRR tem previsto o apoio ao Plano de Eficiência Hídrica do Algarve, da Madeira, além do aproveitamento hidroagrícola do Pisão/Crato, mas a FENAREG defende a sua abertura também ao **Plano do Alentejo** ou de outra região que venha a ser identificada. Em concreto, os problemas de **regularização hídrica na bacia do Tejo**, uma das situações a integrar e que se encontrava referenciada na visão estratégica para o PRR. A bacia do Tejo, por óbvia falta de capacidade de regularização na parte portuguesa, tem sérias limitações no período estival, que em anos de seca resultam em graves problemas para os agricultores e para o ambiente. A solução está identificada e passa pela construção da barragem de Alvito (Ocreza), garantindo um significativo volume para regularização de caudais e produção de energia renovável.

Com a **inexistência de uma verdadeira política da água**, o armazenamento de água e o seu transporte é um tema muito sensível e muitas vezes incompreendido pelos países do centro e norte da Europa. Há que ajustar as políticas a cada País e a cada região. Temos que nos preparar para armazenar água quando ela se encontra disponível. O problema das alterações climáticas está a agravar-se, afeta todos os setores que dependem da água e também a qualidade da água e os habitats, com situações cada vez mais críticas de perda de biodiversidade. Não aproveitar para armazenar parte dos 80% da água doce que atravessa o nosso país até ao mar e depois equacionar dessalinizar a custos elevados, merece séria reflexão. Para tal necessitamos altear algumas barragens, construir novas nas bacias hidrográficas mais carenciadas e criar ligações hidráulicas para transferência de água entre bacias. Temos de pensar na reutilização e até mesmo na dessalinização, mas ao mesmo tempo precisamos planear o regularização das nossas bacias hidrográficas. Há quem critique as barragens mas elas continuam a servir o País.

Outra prioridade que identificamos de grande importância para podermos dispor de um regadio mais sustentável no futuro é a **sustentabilidade energética**. O consumo de energia está relacionado com a otimização da rega, no uso mais eficiente da água. Temos de ser **mais eficientes na utilização de energia**, enquanto fator de produção caro e queremos contribuir para a economia de **carbono zero**. Tendo em conta os consumos significativos de energia nas infraestruturas para rega e drenagem, alinhados com o aumento de eficiência no uso da água, existe a necessidade de melhorar a eficiência energética destas instalações e de substituir fontes de energia convencionais com renováveis. É assim necessário incentivar a instalação **de energias renováveis** nas explorações agrícolas com instalações de rega e nos aproveitamentos hidroagrícolas, bem como a criação de comunidades energéticas, tendo as Associações de Regantes um papel estratégico nos sistemas coletivos de regadio.

Estas propostas já foram apresentadas pela FENAREG ao Governo, através do Ministério da Agricultura e **reforçamos agora para que sejam incluídas no atual período de consulta do Programa de Recuperação e Resiliência**.

***Resumindo este nosso contributo, a FENAREG apela ao Governo que aprove uma Estratégia Nacional para o Regadio, com visão de longo prazo para a sustentabilidade da capacidade produtiva nacional, e a inclusão de 1.700 milhões de euros nos diversos programas financeiros disponíveis, com destaque para o Plano de Recuperação e Resiliência da Economia para a modernização do regadio.***

Estes 1.700 milhões terão como objetivo:

1. Promover a União Económica e Social e a Coesão Territorial, tendo em conta as diferenças nacionais e os desafios demográficos: o regadio, ao melhorar a qualidade do emprego agrícola, contribui para aumentar o valor destes salários. Com isto, as diferenças de rendimentos entre as zonas rurais e urbanas esbatem-se, tornando o emprego agrícola mais vantajoso, o que por sua vez contribuirá para contrariar o despovoamento do interior do país.
2. Reforçar a resiliência económica e social, melhorando a competitividade a longo prazo da economia da União Europeia: o regadio modernizado é a base do nosso sistema agroalimentar, aumenta a produtividade e permite a adaptação das produções ao mercado.
3. Mitigar o impacto social e económico da crise, melhorando a igualdade, o acesso ao mercado de trabalho e a inclusão: o regadio modernizado, por recorrer a novas tecnologias relacionadas com a gestão automatizada, atrai uma população mais jovem. Deste modo não só melhora a qualidade do emprego agrícola, como aumenta a percentagem de emprego jovem.
4. Facilitar a transição verde e digital de acordo com o *“European Green Deal”*: o regadio modernizado poupa água, estimula o uso de energias renováveis e incorpora as novas tecnologias e o mundo digital ao mundo rural.

Esperamos que este nosso contributo seja atendido, como um sinal positivo à agricultura e à recuperação e resiliência nacional.

A FENAREG apresenta total disponibilidade para o desenvolvimento deste conjunto de medidas que consideramos essenciais para podermos dispor de um regadio sustentável para as gerações futuras.

---

FENAREG é uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, de âmbito nacional, fundada em 2005, que agrupa entidades dedicadas à gestão da água para rega, tanto superficial como subterrânea, com o objetivo de unir esforços e vontades na defesa dos seus legítimos interesses e na promoção do desenvolvimento sustentável e da competitividade do regadio. Atualmente conta com 30 associados que representam mais de 27 mil agricultores regantes, que significa mais de 95% do regadio organizado nacional.

Contactos: Tel.: 962 055 519 / [secretariado@fenareg.pt](mailto:secretariado@fenareg.pt) / [www.fenareg.pt](http://www.fenareg.pt)